

Tucanos vivem dilema da escolha

A deputada tucana Maria de Lourdes Abadia admitiu, ontem à noite, que o PSDB regional vive um dilema: não sabe ainda se fará coligações com partidos de tendência mais ao centro ou à esquerda. "Antes de enfrentarmos qualquer disputa externa nosso primeiro embate será definir a questão das alianças dentro da própria legenda", confessou. Esse clima de indefinição, segundo ela, faz com que qualquer candidatura lançada antes do tempo não traduza com clareza a realidade dos fatos. "Fui aclamada três vezes como candidata à sucessão do governador Joaquim Roriz, mas nada ainda é oficial. Até porque, há outros nomes na disputa, entre eles, o

ministro da Justiça, Maurício Corrêa".

Em pronunciamento na tribuna da Câmara Legislativa, a deputada do PSDB lamentou o fato de políticos da cidade estarem usando seu nome na imprensa sem consultá-la previamente. "Estão falando por mim, e pelo PSDB, e isso não vamos admitir", disse. Sobre o fato de poder recuar da decisão de concorrer ao GDF em nome do ministro da Justiça, ela tentou desconversar. "Só posso dizer que antes da entrada do Maurício Corrêa no partido a história era uma, agora é outra". Ela reconhece, porém, que a maioria das facções do partido apóia seu nome para a disputa.

Na leitura da deputada do PSDB, as lideranças regionais do partido deveriam aguardar uma sinalização dos líderes nacionais para tomar decisões. "Antes disso, não podemos garantir nada", repete. O importante, a seu ver, é que qualquer composição só venha a ser defendida a partir de um programa comum de governo, e depois de o partido tomar suas posições em nível nacional. "O mais provável é que lancemos uma candidatura própria", adianta, sem deixar de frisar que, dependendo da conjuntura política, o PSDB pode mudar as regras do jogo. "Em resumo, falar agora é especular. Todo quadro ainda está muito complexo".